

Nakano poria técnicos em assessorias

Para o economista Yoshiaki Nakano, seria muito melhor para o País se o Ministério da Economia fosse ocupado por um político.

“Desde que seja um bom político, com a percepção correta das prioridades nacionais, e capaz de ser assessorado por bons economistas”, ressalva. Na opinião de Nakano, o contexto brasileiro faz com que a condução da economia seja uma atividade essencialmente política.

“O papel do economista é escolher um mix de instrumentos, dosá-los quantitativamente e definir o timing correto”, diz ele. Mas isso não funciona, acrescenta, enquanto não tivermos instituições sólidas, regras estáveis e aceitas pela sociedade, o que foge à função do economista. “Não é sua função negociar politicamente”, argumenta Nakano. “Por isso, é muito melhor termos um estadista no ministério, para construir um novo Estado”, propõe.

Os economistas não têm tido sucesso no governo, segundo Nakano, por causa da crise do Estado — a ausência de instituições sólidas não deixa os economistas operar. Se continuar a atual situação, ele teme que se chegue a uma situação em que nenhuma política econômica dará certo.

“Num contexto em que não há regras do jogo, em que prevalece a lei da selva, não adianta moldar novas normas econômicas, porque elas não funcionam”, conclui.



Cesar Diniz/AE